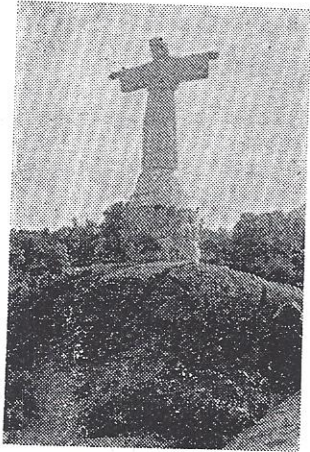


NOSSA SENHORA DA PAZ



N.º 1 — Monumento ao Sagrado Coração de Jesus



N.º 2 — Nossa Senhora da Paz



N.º 3 — Monumento ao Imaculado Coração de Maria

A — OBRAS JÁ REALIZADAS E EM CURSO

1) IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA PAZ

A imagem que está na Capela foi feita em 1967 pelo falecido escultor Crispim de Oliveira Monteiro, da Maia, que trabalhava para a Casa de Arte Cristão, de Braga, encarregada da sua execução.

Serviu-lhe de modelo a Imagem que a Família Pestana de Vasconcelos, da Rua do Almada, Porto, encomendou à Casa Fânzeres, de Braga, em 1918, fornecendo-lhe os dados transmitidos pelo vidente: uma Senhora sobre uma nuvem, de vestido branco e manto azul, mãos postas, rosto lindo como nenhum outro e toda Ela a irradiar luz e esplendor de maneira a confundir a vista.

Esta imagem, feita pelo notável escultor Américo Bernardino Gomes, autor do Homem do Leme, que está na Foz, foi-lhe paga pela Casa Fânzeres a 8 de Março de 1919.

A nova imagem foi solenemente recebida no Barral a 24 de Junho de 1967, mas, como ainda não tinha principiado a construção da Capela, ficou provisoriamente colocada no nicho das Alminhas, que ainda se conserva no recinto.

Após a construção da Capela, foi transferida para a peanha, onde se encontra, e tem por fundo uma nuvem e raios de bronze dourado para dar ideia do irradiar de luz e esplendor a que o vidente se referiu.

Na Cripta procurou obter-se o mesmo efeito com azulejos dourados.

2) CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Esta Capela e respectivo alpendre, de granito lavrado, são projecto de Bernardino Joaquim de Sousa Cruz, de Braga, e execução do empreiteiro José Carpinteira, de Ponte da Barca.

Começada em Março de 1968, foi solenemente inaugurada a 15 de Setembro de 1969, tendo sido benzida pelo Rev.º Sr. Cônego Dr. Carlos Martins Pinheiro, Vigário Geral da Arquidiocese, que presidiu aos actos religiosos, em

que tomaram parte mais de cinquenta sacerdotes e muitíssimos fiéis.

A decoração interior, idealizada pelo P.º Avelino de Jesus da Costa, tendo em conta as indicações do vidente, foi executada pela Casa Bruma, de Coimbra, sob a direcção do Rev.º P.º Augusto Nunes Pereira, pároco de S. Bartolomeu de Coim-

bra e artista de renome.

O retábulo da Capela-mor foi inicialmente revestido a mosaico, que, por ficar defeituoso, veio a ser substituído por granito pulido de cor cinzento-claro, excepto nos apilados das portas e guardanhões, em que é preto.

Ao cimo do retábulo, está um Crucifixo de bronze, de 0,90 m., que tem por peanha um mara-

vilhoso conjunto de cristais de quartzo, com 28 quilos de peso. Aos lados e um pouco abaixo do Crucifixo estão dois anjos, cujo simbolismo é o seguinte: o da nossa direita aponta para a Virgem Santíssima com a mão esquerda, enquanto com a direita oferece uma açucena a Cristo Crucificado, a pedir-lhe a paz para o mundo em atenção aos méritos e rogos de sua divina Mãe, representados pela açucena. O da nossa esquerda aponta com uma mão para Cristo Crucificado e com a outra oferece um ramo de oliveira, como a dizer-nos que o Senhor, atendendo aos méritos e preces de sua Mãe, concede ao mundo a tão almejada paz.

Por baixo da peanha de Nossa Senhora está o monograma AM (Ave-Maria) e em semi-círculo: **Todas as gerações me chamarão bem-aventurada** e, um pouco mais abaixo, o monograma de Constantino, tudo de bronze dourado.

O altar de mármore foi feito com dois altares desmontados da Capela do Apostolado da Oração de Braga (Teresinhas) e generosamente oferecidos.

Como Nossa Senhora recomendou a reza do Terço e o canto da Estrela do Céu para obter a paz para o mundo, por cima do arco cruzeiro tem, em bronze dourado, a legenda: **A paz seja convosco!** e o tecto da Capela e do altar da Cripta são de cor azul celeste com estrelas de metal dourado.

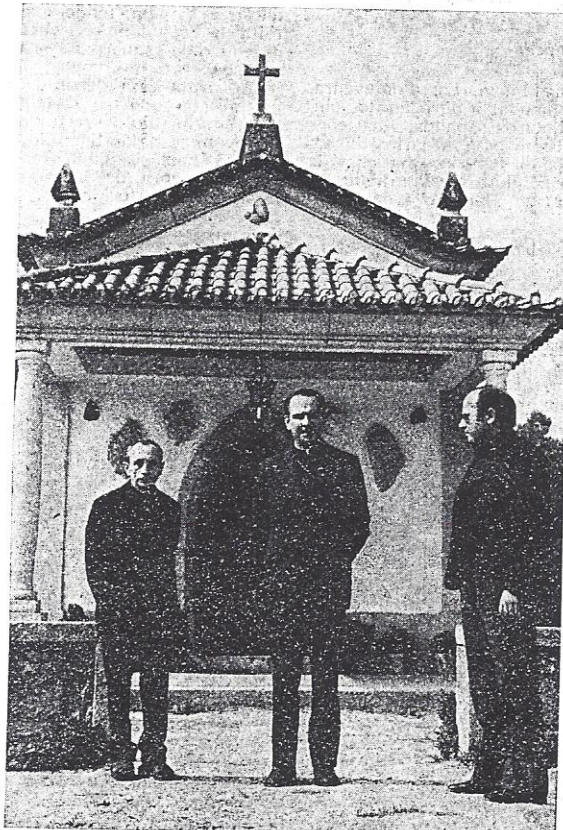
A circundar as janelas da Capela-mor estão dois terços de metal.

Os mistérios gozosos estão representados em cinco vitrais e os dolorosos e gloriosos em painéis de azulejo, todos desenhados pelo Rev.º P.º Nunes Pereira.

Vários cristais de quartzo, de diversos tamanhos e coloridos, decoram o interior e o exterior da Capela.

3) CRIPTA E CASA DAS ESTAMPAS

A primitiva Cripta, ocupava apenas o espaço correspondente ao altar e à sacristia da Capela,



N.º 4 — Capela de Nossa Senhora da Paz. Ao centro, o Rev.º Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Ven. Arcebispo-Bispo de Viana; à direita, Rev.º P. Virgílio da Silva, e à esquerda Cônego Dr. Avelino de J. da Costa

de mármore colocada a seus pés: **Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei (Jo. 13-34) e Fazei aos outros o que quereis que eles vos façam a vós (Mt. 7-12).**

5) RECINTO DO SANTUÁRIO

De início, o recinto era pequeníssimo, não permitindo grandes concentrações de devotos nem o acesso de carros.

Pouco a pouco e com muito custo, foi-se alargando, mediante a compra e troca de terrenos, a demolição de paredes de vedação e de pardieiros e a cons-

da remoção de afloramentos rochosos e da construção de muros de suporte de escombros.

6) PARQUES PARA ACOLHIMENTO DE PESSOAS E ARRUMAÇÃO DE CARROS

O afluxo cada vez maior de devotos e de visitantes criou problemas difíceis de resolver por o recinto do Santuário, em virtude de ser muito rochoso, não ter nem poder vir a ter árvores e arbustos que dêem um am-

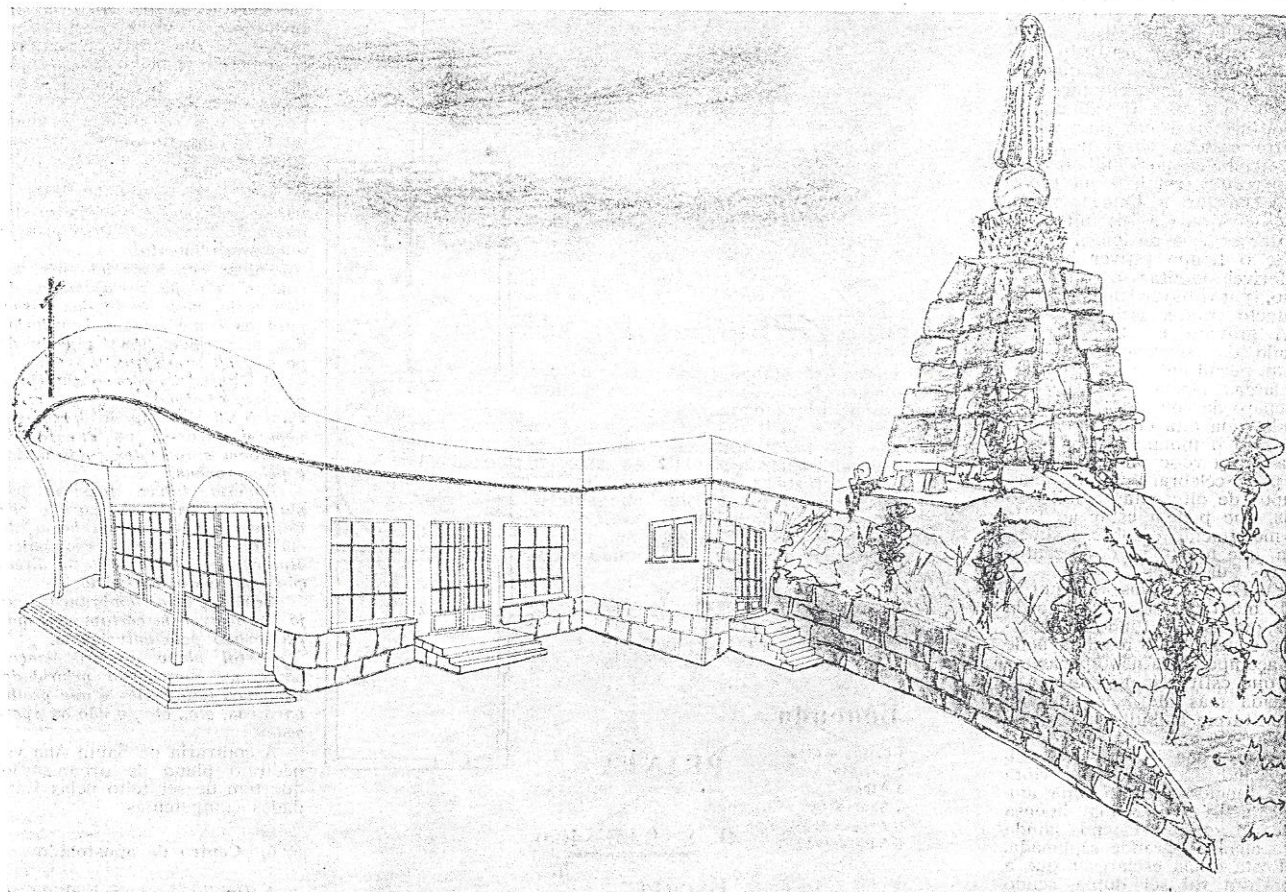
Este monte, com mais de cem mil metros quadrados de superfície, depois de revestido de árvores, em que predominam os carvalhos, cedros e outras espécies de coníferas, vai transformar-se num lugar aprazível e com belo panorama. Ao lado deste estão já em adiantada construção três parques de estacionamento de carros e vão montar-se as instalações sanitárias.

A arborização e ajardinamento do monte só puderam começar depois de se ter conseguido captar e conduzir até ele um bom caudal de água, que garante trinta metros cúbicos nas vinte

de cristais de quartzo, assente sobre um aglomerado de blocos de granito (os maiores já existentes no local e os outros adrede ali colocados por potentes máquinas).

Para garantir a indispensável segurança ao monumento, muito batido dos ventos, construiu-se entre os penedos um quadrilátero de betão de cimento e ferro, em cujo interior ficou um compartimento (de 2,20x2,20x2,20 m.), que servirá de sacristia ou de arrecadação.

A distância de vinte metros levantou-se um pára-raios de protecção.



N.º 8 — Projecto da Capela-Cripta do Imaculado Coração de Maria, lado Norte

trução de uma casa para dar em troca do pardieiro em que morava José Ribeiro com sua família.

A irregularidade do recinto, quase todo constituído por rocha de granito, obrigou a dar-lhe um relativo nivelamento, mediante a destruição dos maiores obstáculos com cargas de explosivos.

Em resultado destes trabalhos, o recinto tem já uns milhares de metros quadrados de superfície e é de acesso relativamente fácil, embora precise ainda

biente acolhedor, principalmente no tempo quente.

Para resolver este problema, está a preparar-se um parque, uns duzentos metros a sul da Capela, onde os peregrinos e visitantes encontrarão boas sombras, por já ter grande número de carvalhos frondosos e um fontanário.

Como complemento deste parque, está a arborizar-se o monte onde se levantou o monumento ao Imaculado Coração de Maria e se vai construir a Capela-Cripta.

e quatro horas, no tempo da maior estiagem.

7) MONUMENTO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Este monumento, solenemente inaugurado a 29 de Maio de 1977, levanta-se no cimo do monte mencionado no número anterior e é constituído pela Imagem do Imaculado Coração de Maria (modelo de Fátima), de cinco metros de altura, com pedestal

Em frente do monumento, fez-se uma ampla esplanada que, apesar de ainda não estar completa, já comporta umas vinte mil pessoas, proporcionando-lhes um ambiente calmo, livre do bulício humano e do ruído de carros e propício para o recolhimento e a oração, como se verificou nas festas do ano findo e do corrente.

Entre o local deste monumento e a Capela abriram-se os indispensáveis caminhos de acesso para pessoas e carros.

B — OBRAS EM PROJECTO

Para transformar os recintos do pequeno Santuário e do monumento ao Imaculado Coração de Maria num convidativo centro de piedade mariana e de apostolado, além de dar continuidade aos trabalhos em curso, estão projectadas obras diversas, cuja realização exige, evidentemente, um longo período. Tornou-se, por isso, indispensável estabelecer as seguintes precedências, de acor-

do com a urgência da entrada dessas obras em funcionamento:

1) Capela-Cripta do Imaculado Coração de Maria

Atendendo a que as grandes concentrações de fiéis, sobretudo por ocasião das festas de Nossa Senhora, se têm de realizar na esplanada fronteira ao monu-

mento do Imaculado Coração de Maria e a que este local é muito batido dos ventos, é urgente construir ali um lugar de culto, onde os actos religiosos se possam realizar com recolhimento e com relativo resguardo das intempéries.

Por esse motivo, vai iniciar-se a construção duma Capela-Cripta, cujo anteprojecto da autoria do conhecido Arquitecto Rev.º P.º

Manuel Rodrigues Gonçalves se vê nas gravuras n.ºs 8 e 9.

É um projecto de linhas modernas e ao mesmo tempo elegantes, que se harmoniza com o meio rústico ambiente e previu diversas modalidades de funcionamento, conforme o número dos assistentes e as condições atmosféricas.

Para facilidade de compreensão das pessoas pouco familiari-

zadas com a leitura de projectos, passo a descrevê-lo resumidamente, começando pela Planta: Em frente do monumento e encostada ao monte, vai levantar-se uma construção que tem ao centro a Capela-mor de 6x6 m. (indicada com o número 1); ao lado esquerdo desta, fica a sacristia de 5x6 m. (o n.º 4), e, ao lado direito, uma arrecadação e serviços sanitários (n.º 3 e 6). Em seguimento da Capela-mor fica a Capela de 9x9 m. (o n.º 2) e, por fora desta, o átrio com duas colunas para suporte da cobertura (o n.º 3).

Este conjunto pode funcionar do modo seguinte: a) Sendo um grupo de 400 a 500 pessoas, pode celebrar-se a Missa no altar da Capela-mor (n.º 1); b) Para grupos maiores e nos dias de festa, o altar pode montar-se ao centro da Capela (n.º 2) ou no átrio (n.º 3). Tanto num como noutro caso, a Missa pode ser acompanhada por milhares de pessoas que estejam na esplanada, porque a Capela, sendo toda envidraçada, permite que o altar se veja de longe.

Se o tempo estiver bom, é preferível montar o altar no átrio, para haver mais íntimo contacto com a assistência.

A gravura n.º 8 mostra o alçado da construção do lado norte, permitindo ver as portas, as largas janelas, o átrio e o anteparo da cobertura, tendo ao fundo uma alta cruz.

Entre o monumento e a Capela-Cripta vê-se um altar, onde se pode celebrar a Missa para grupos de oitocentas a mil pessoas, que podem estar ao lado do monumento e sobre a cobertura, que terá mais de duzentos metros quadrados.

Em dias calmos e seguros, pode montar-se o altar junto da cruz, que está ao fundo da cobertura, e neste caso a Missa pode ser acompanhada não apenas pelos que estiverem na ampla esplanada mas até pelos que se encontrarem a muito maior distância.

Dentro das diversas modalidades indicadas, a Capela-Cripta pode funcionar como uma ampla Capela-mor duma imensa Catedral que se estende ainda para além da grande esplanada.

Resta ainda esclarecer que a cobertura vai ser dupla, sendo a de cima plana e a inferior em forma de cúpula para suportar melhor o peso dos blocos de quartzo cristalizado com que vai ser revestida, dando-lhe o aspecto duma abóbada de estalactites. O altar da Capela-mor e o revestimento das suas paredes vai ser feito também com cristais de quartzo, de diversos tamanhos, formatos e coloridos, transformando este Templo num autêntico museu de quartzo cristalizado, como não haverá outro em parte alguma.

2) Estradas de acesso

Na altura da festa principal, o número de carros ligeiros e pesados tem vindo a aumentar de ano para ano, chegando nos dois últimos a ocasionar engarrafamentos.

Para os evitar, na medida do possível, e facilitar o acesso, está previsto o alargamento das vias de comunicação já existentes e a abertura duma estrada que irá ligar à da freguesia do Salvador. Logo que isto se consiga, os carros podem vir pelo Barral e sair pelo Salvador, evitando-se os engarrafamentos.

3) Casas de arrumação e de recepção

O aumento da frequência de actos religiosos tem obrigado e continuará a obrigar a adquirir um número cada vez maior de alfaias e de móveis de diversos tamanhos e feitios, o que implica a sua conveniente arrumação em local apropriado, fora das horas de uso.

Por outro lado, a vinda à Capela de grupos de peregrinos e de reuniões de curso exige

substituir por outras maiores e mais artísticas.

5) Urbanização dos recintos da Senhora da Paz

O aumento constante da frequência de visitantes e de devotos, sobretudo na altura das festas, começa a despertar interesses de carácter comercial em várias pessoas que só pensam em ganhar dinheiro, sem se preocuparem com o transtorno que as suas actividades económicas possam causar ao ambiente de

piedade e de recolhimento, que é indispensável manter nas proximidades da Capela e dos monumentos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Nos programas da festa já se tem chamado a atenção dos visitantes para evitarem esses abusos.

Para evitar factos consumados, de difícil solução, no futuro, torna-se urgente evitar o levantamento de barracas e de outras construções que possam vir a prejudicar o ambiente religioso dos locais referidos.

O sr. General Luís Maria da Câmara Pina, da Academia das Ciências e da de História, de Lisboa, que visitou este Santuário no dia 15 de Setembro, reconheceu também a urgência de proteger os locais religiosos e nesse sentido nos escreveu.

Dada a sua grande autoridade no assunto, transcrevemos com gosto e gratidão as suas palavras:

«Ficamos encantados com a nossa visita ao Santuário da Senhora da Paz (...). Deus proteja o empreendimento!»

Talvez conviesse adquirir um campo, um pouco afastado do Santuário, mais perto das casas, para as comedorias e bebedorias dos peregrinos: uma espécie de parque de campismo.

O Santuário com a Capela e os monumentos a Cristo-Rei e ao Imaculado Coração de Maria devem destacar-se na rudeza da paisagem e rodeados pelos matos e pelas rochas.

Poderia talvez fazer-se um plano de urbanização para o seu Barral e a povoação ganharia até em desenvolvimento económico. Mas o crescimento seria na direcção oposta ao Santuário.

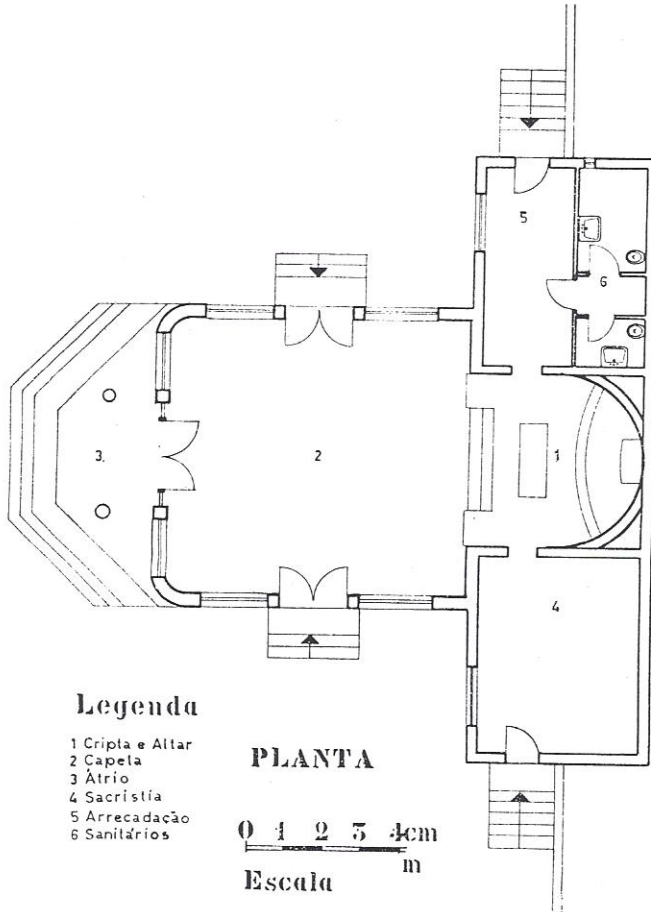
Desculpe estas lembranças, que já lhe ocorreram certamente, mas fui levado pelo entusiasmo.

O tal plano de urbanização parece-me merecer a prioridade. Uma vez feito, «ele» é que proíbe barracas, etc., etc., e não as «pessoas».

A confraria de Santa Ana vai pedir o plano de urbanização, que tem de ser feito pelas Entidades competentes.

6) Centro de apostolado

A finalidade principal de todas as obras feitas e a fazer é transformar o local num Centro de Piedade e Apostolado, com instituições de Assistência e Cultura.



N.º 9 — Planta da Capela-Cripta do Imaculado Coração de Maria

que haja uma casa com salas onde se possam juntar para actos de recollecção ou de confraternização.

Para atender a estas necessidades, a Confraria de Santa Ana e de Nossa Senhora da Paz terá de resolver o problema, logo que as circunstâncias lho permitam.

4) Mistérios do Rosário

Como Nossa Senhora insistiu na reza do Terço, pensa-se na representação dos quinze mistérios do Rosário, a começar com o da Anunciação na Capela de Nossa Senhora da Paz e a terminar na Capela-Cripta do Imaculado Coração de Maria com a Coroação de Nossa Senhora.

No percurso entre as duas, aproveitar-se-ão as duas Alminhas e a Capela de S. Sebastião já existentes e levantar-se-ão mais dez nichos para representar os outros mistérios.

Serão, de início, construções modestas, que o futuro poderá

APELO AOS DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DA PAZ

A continuação das obras em curso e a construção imediata da Capela-Cripta de Nossa Senhora da Paz implicam enorme despesa, a que a Comissão das obras não pode fazer face, se os devotos de Nossa Senhora e também os amigos do progresso das suas terras não vierem em seu auxílio.

Pedimos, por isso, encarecidamente a todas as pessoas generosas e de boa vontade que venham em auxílio destas obras que, para além da sua finalidade essencialmente religiosa, muito contribuirão para o progresso da nossa freguesia, do concelho de Ponte da Barca e até de todo o Norte com o aumento contínuo de visitantes a que darão lugar.

Nossa Senhora não deixará sem recompensa tudo o que se fizer por seu amor.

Pela Comissão das Obras
P. AVELINO DE JESUS DA COSTA